

A 20270-1

ENTRE AS SUGESTÕES PARA MOVIMENTAR O BAIRRO ESTÃO RECUPERAÇÃO DE FACHADAS E AMPLIAÇÃO DO INCENTIVO ÀS ATIVIDADES DE COMÉRCIO, DE CULTURA E DE SERVIÇOS

# Especialistas mostram o caminho para o Centro voltar a brilhar

## Às vésperas do aniversário de Vitória, profissionais falam sobre revitalização

**CARLA NASCIMENTO**  
 cnascimento@redgazeta.com.br

O Centro de Vitória, símbolo de tradição do Espírito Santo, já não exerce o mesmo encanto de décadas atrás. Mas isso não significa que o local esteja condenado ao esquecimento. Uma parcela da população insiste em dar sugestões e até mesmo desenvolver projetos para recuperar o

brilho do lugar. O aniversário de 456 anos de Vitória - que será comemorado no próximo dia 8 - serve de ponto de partida para a reflexão: o que falta no Centro?

O bairro, que já sediou a maioria dos órgãos públicos e as maiores lojas de grife da cidade, era sinônimo de valorização imobiliária. Até hoje, muitos têm dificuldade em entender o motivo para ele ter caído

no esquecimento e ficado tanto tempo sem investimento. O resultado foi uma evasão significativa de moradores, que chegou a 13% num período de dez anos, de acordo com o Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**HISTÓRIA.** Apesar da evasão, não dá para negar que grande parte da história da cidade ainda pode ser encontrada nas ruas do Centro. A própria estrutura das construções remete ao passado. Apenas 23% dos prédios têm mais de três andares.

O edifício da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (Fafi) merece destaque, porque foi projetado há 80 anos pelo arquiteto tcheco-eslovaco Josef Piteik e até hoje é utilizado em diversas atividades culturais.

Mas não basta recuperar as fachadas e manter a arquitetura do lugar para recuperar a movimentação na região. Especialistas e moradores da Capital garantem que a saída está na ampliação do incentivo às atividades de comércio e de serviço, além de projetos de moradias e eventos culturais.

## Desenvolvimento da região foi lento

A ocupação e o desenvolvimento do Centro de Vitória aconteceram num processo lento. No Século XVIII, era proibida a abertura de estradas entre o Espírito Santo e as minas de ouro, um obstáculo para o crescimento do Estado. O município crescia, lentamente, da Cidade Alta em direção à parte baixa. Vitória manteve o traçado colonial até o início da República, quando começou a receber uma série de melhorias urbanas, como aterros e obras

viárias. Na década de 1890, um programa de governo, idealizado pelo presidente da província, Muniz Freire, visava a transformar a cidade no centro político e econômico do Estado. No Século XX, governantes como Jerônimo Monteiro, Florentino Avidos e Jones dos Santos Neves investiram no Centro de Vitória. Prova disso são as construções do Parque Moscoso (1912), da Praça Costa Pereira, da Avenida Jerônimo Monteiro, e a infra-estrutura urbana.

## Porto: uma alternativa de lazer



ATRATIVO O secretário executivo da Associação de Investidores em Vitória quer investir na recuperação de fachadas e colo-

## Clube: sede para centro de cultura



MULTIFUNÇÃO O arquiteto João Marcelo Moreira, ser muito melhor aproveitada é o prédio do



**ATRATIVO.** O secretário executivo da Associação 100 por Centro, Ronaldo Lyrio Rocha, afirma que uma das prioridades deveria ser recuperar o caráter histórico. “O Centro ficou esquecido por um período. Se o local não tem atrativos, as pessoas procuram outro, com mais infra-estrutura. O incentivo fiscal dado pela prefeitura atraiu mais empresários para a região. Mas ainda é preciso

investir na recuperação de fachadas e colocar em prática o projeto do Portal Sul, de criar uma entrada para a Vila Rubim”, diz Rocha. Para ele, apostar na área do porto é uma boa alternativa para promover entretenimento e lazer. “A continuidade do projeto Estação Porto, do Armazém 5, é um bom caminho para isso. O movimento em dias de evento é muito grande.” FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO



**MULTÍUSO.** O arquiteto João Marcelo Moreira, 34, acredita que faltam projetos para tornar o Centro atraente dia e noite. “É saudável para o ambiente ter vida sempre, mas o Centro passa uma imagem de deserto à noite. É preciso criar alternativas de lazer, e também uma solução para a falta de estacionamento”. Para ele, os serviços públicos deveriam migrar para os prédios antigos. Outra área que poderia

ser muito melhor aproveitada é o prédio do antigo Clube Saldanha da Gama. “Muitas coisas poderiam ser feitas ali, como uma área cultural, um espaço multiuso com museus e outras atrações. O prédio também poderia ser sede de um órgão público”, sugere. Outra tendência apoiada pelo arquiteto é transformar os prédios antigos em moradia popular, a exemplo do projeto Morar no Centro.

**TARCÍSIO BAHIA**  
DOUTOR DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

## “O Centro já tem vida”

Professor propõe harmonia entre o histórico e a modernidade

Uma convivência harmônica entre o histórico e o moderno, sem saudosismo exagerado. É nessa perspectiva que o professor doutor Tarcísio Bahia, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Ufes, aposta no desenvolvimento do Centro de Vitória.

**Investir em cultura é o caminho para dar mais vida ao Centro?**

Não é só a questão cultural que vai resolver os problemas do Centro. Também há quem defenda que não precisa revitalizar, o Centro vive lotado, já tem vida. Às vezes, o que predomina é a visão do que o Centro deixou de ser, de maneira saudosista. Mas, mesmo assim, se for para melhorar, só uma ação não resolverá.

**Mas quem defende a revitalização também pensa na importância histórica do local para a cidade...**

É, há equipamentos públicos que são referência. O que resta

de patrimônio histórico da cidade ainda está lá. Mas para falar sobre o Centro, querer melhorias, também é preciso conhecê-lo. Eu não sou do Estado, mas conheço vários lugares da Capital. Sei que tem muita gente que fala sem conhecer.

**É complicada a convivência entre comércio popular (característico do Centro) e o patrimônio histórico?**

Não acho que seja difícil. O papel do poder público é disciplinar. O Centro tem um problema que ao mesmo tempo é solução: é ponto de passagem. Se você tira todos aqueles veículos, o que seria do lugar? Ao mesmo tempo, é essa quantidade de carros e de ônibus que causa tanto congestionamento, tanta dificuldade para estacionar. Se tirar esse movimento, pode condenar o comércio. Voltar no tempo é impossível. Não estou dizendo que está bom, mas é preciso melhorar aos poucos.

## Shopping e aquaviário para atrair consumidores

Um shopping center com lojas populares e a reativação do aquaviário são outras alternativas para trazer de volta a atenção dos consumidores. Pelo menos é isso que a arquiteta Regina Morandi defende.

Uma área na Avenida Beira-Mar, próxima à Praça Getúlio Vargas, chegou a ser comprada para a instalação de um shopping, mas o projeto não foi adiante. Regina ainda defende a construção de complexos de cinemas independentes. “Também falta uma área específica para cinema, como existia antigamente”, frisa.

A recuperação do aquaviário é outra alternativa levantada por ela. Essa é uma mudança que está mais próxima de se tornar realidade: há um projeto de reativação do aquaviário já em fase de elaboração pela Assembleia Legislativa. Dessa forma, estariam ligados os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica.

Ainda neste mês haverá uma reunião com técnicos do governo federal e especialistas em transportes, de todo o país, para discutir a viabilidade técnica e econômica dessa forma de transporte.

## Bares e boate com vista panorâmica: opção de point

Imagine um espaço que reúna restaurantes, lanchonetes e boate com vista para a Baía de Vitória. A imagem ainda é pura ficção, mas lança uma idéia que pode ser bem aproveitada.

A sugestão é da arquiteta Raquel Perin, que se inspirou no exemplos de outros países. Para ela, os galpões do Porto de Vitória deveriam ser usados para atrair turistas. “Em Buenos Aires, é assim”, lembra ela.

Se as opções de lazer não forem suficientes para atrair visitantes, talvez o valor histórico do lugar dê um empurrãozinho. O complexo portuário começou a ser construído em 1906. Mas, após algumas interrupções, a primeira parte só foi inaugurada em 1940. De lá para cá, o Porto de Vitória se tornou um dos mais importantes do país.

Mas essa não é a única sugestão de Raquel Perin. Ela também defende a expansão de projetos de reforma de prédios antigos, para que esses imóveis venham a ser utilizados como moradia.

## Ramo imobiliário volta a valorizar área

Algumas construtoras já consideram a possibilidade de voltar a investir no Centro. A afirmação é do consultor imobiliário José Luiz Kfuri. “Está acontecendo uma quebra de preconceitos. É um momento de transição”, diz ele.

Kfuri explica que, após um longo período de esquecimento, nos últimos seis meses os imóveis residenciais da região valorizaram aproximadamente 20%. A proximidade com áreas consideradas nobres, o

papel histórico e a vista para o mar são atrativos para futuros moradores. “O Centro passou a ser uma ótima alternativa. Os apartamentos são amplos, a vista é maravilhosa”.

A locação de salas e de lojas comerciais foi impulsionada pelo incentivo fiscal, que reduz o ISS de 5% para 2% para algumas atividades, no Centro. Segmentos como contabilidade, venda e aluguel de imóveis, call center e informática estão entre os beneficiados.

## Mande o seu postal de Vitória

Porto, Praia de Camburi, Curva da Jurema, Praça dos Namorados, Catedral, Terceira Ponte, Praça Oito, Penedo, Parque Pedra da Cebola. O que não faltam são símbolos arquitetônicos e naturais para representar toda beleza da capital do Estado.

Se você tem uma foto que capta o verdadeiro sentido da cidade e é, simplesmente, a cara de Vitória, envie para o e-mail [fotoleitor@redgazeta.com.br](mailto:fotoleitor@redgazeta.com.br). As melhores imagens farão parte da edição do jornal A GAZETA do dia 8 deste mês, data em que

é comemorado o aniversário de 456 anos de Vitória. Mas se a sua não for selecionada, não fique triste. Todas as fotos enviadas serão publicadas na edição on line do jornal, que pode ser conferida no site [www.gazetaonline.com.br/jornalagazeta](http://www.gazetaonline.com.br/jornalagazeta).

Não perca tempo, e faça o seu próprio cartão postal. Vale mirar a câmera em uma rua, praia, monumento, prédio, igreja, parque, espaço cultural, enfim, em tudo o que desperta a emoção. Eleja o seu ponto preferido e registre o que há de melhor na cidade.

CONJUNTO DE IMÓVEIS COMERCIAIS DARIA LUGAR A UMA PRAÇA

# Corredor cultural da Fafi ao Mercado da Capixaba

A proposta é do arquiteto e urbanista João César de Melo, que elaborou o projeto

ELISANGELA BELLO  
ebello@redgazeta.com.br

Um Centro que privilegie o espaço do pedestre, a vista para o mar e, ao mesmo tempo, a beleza arquitetônica que o lugar possui. Foi com essa idéia que o arquiteto e urbanista João César de Melo elaborou o projeto "Devolvo-te a paisagem", que sugere a criação de um corredor cultural ligando o Mercado da Capixaba e a Escola de Arte e Dança

Fafi à Avenida Beira-Mar. Premiado como Melhor Projeto na Categoria Estudantil pelo Instituto de Arquitetos do Brasil Seção Espírito Santo (IAB-ES), no ano passado, o projeto explicita um dos pontos de vista do arquiteto. Ele argumenta que revitalização do Centro da Capital não está ligada só a construções, mas a novas formas de uso das áreas já existentes.

Pela proposta, o conjunto de imóveis comerciais que existe hoje entre o Mercado da Capixaba e a Fafi daria lugar a uma praça, e a Rua Desembargador O'reilly de Souza seria fechada. "Lojas e restaurantes nas áreas dentro do mercado poderiam funcionar virados para fora, para a área da praça", diz ele.

No centro cultural, construído onde hoje funciona

um estacionamento privado, lojas e restaurantes dividiriam espaço com cinemas.

**ESPAÇO.** A escolha do Centro como local-tema para o projeto vem de uma observação antiga do arquiteto, que já escreveu dois livros sobre o bairro. "Às vezes, pensa-se que para revitalizar é preciso construir, mas também é preciso abrir espaço. O Centro não morreu, apenas mudou de tipologia. Não é mais um centro empresarial", defende ele, que não vê problema de o lugar ter como característica o comércio popular.

"É preciso investir no turismo, mas em um turismo de rua, para as pessoas poderem circular livremente, como acontece em tantas cidades pelo mundo. É preciso revitalizar o espaço público, o uso da calçada", defende.

## Conheça a proposta

Como funcionaria o corredor cultural



## Praça Oito: mudança radical

Pesquisadores da Ufes indicaram criação de praças e até passagem pelo subsolo

CARLA NASCIMENTO  
cnascimento@redgazeta.com.br

Uma mudança radical no quarteirão da Praça Oito. Essa é a proposta de um grupo de pesquisadores do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que passou três anos estudando o

Centro de Vitória.

A criação de novas praças, com direito à fonte de águas, a exposição de artes e um mirante estão entre as mudanças sugeridas. Outra alternativa que chama a atenção é que, num determinado ponto, o trânsito teria uma passagem no subsolo.

Medidas simples como a recuperação das fachadas dos prédios antigos também são apontadas. A proposta não chegou a ser implantada, mas serve de reflexão sobre o potencial da área.

O trabalho dos pesquisadores José Francisco Bernardi-

no Freitas, Martha Machado Campos e Renata Hermann de Almeida, do Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU), foi concluído em 2000 e resultou na publicação do livro "Projeto centro.com.vitoria". O projeto, ousado, ganhou um prêmio do Instituto de Arquitetos do Brasil Seção Espírito Santo.

Renata Almeida diz que a intenção não é resolver todos os problemas, mas propor mudanças. "A reabilitação do Centro de Vitória não passa só pela intervenção arquitetônica, mas isso também é importante", diz ela.

## Saldanha terá museu de esportes

Inauguração será em junho do ano que vem. Local vai ganhar também um "hall da fama"

Museu de esportes, centro de cinema e documentário, aquaviário em plena atividade. Se depender dos projetos oficiais, o centro de Vitória passará por uma grande mudança.

O prefeito João Coser conta que o Saldanha da Gama será reformado para receber a Secretaria Muni-

cipal de Esportes, Museu de Esportes e Hall da Fama. A inauguração deve acontecer em junho do próximo ano.

Segundo ele, o projeto de revitalização do Centro já começa a sair do papel. "A reforma da Praça Costa Pereira está em andamento. A reforma do calçadão próximo ao porto começará este mês", afirma.

**AMPLIAÇÃO.** A Avenida Jerônimo Monteiro também passará por mudanças. As calçadas serão ampliadas, as fachadas das lojas serão

recuperadas e a fiação será subterrânea.

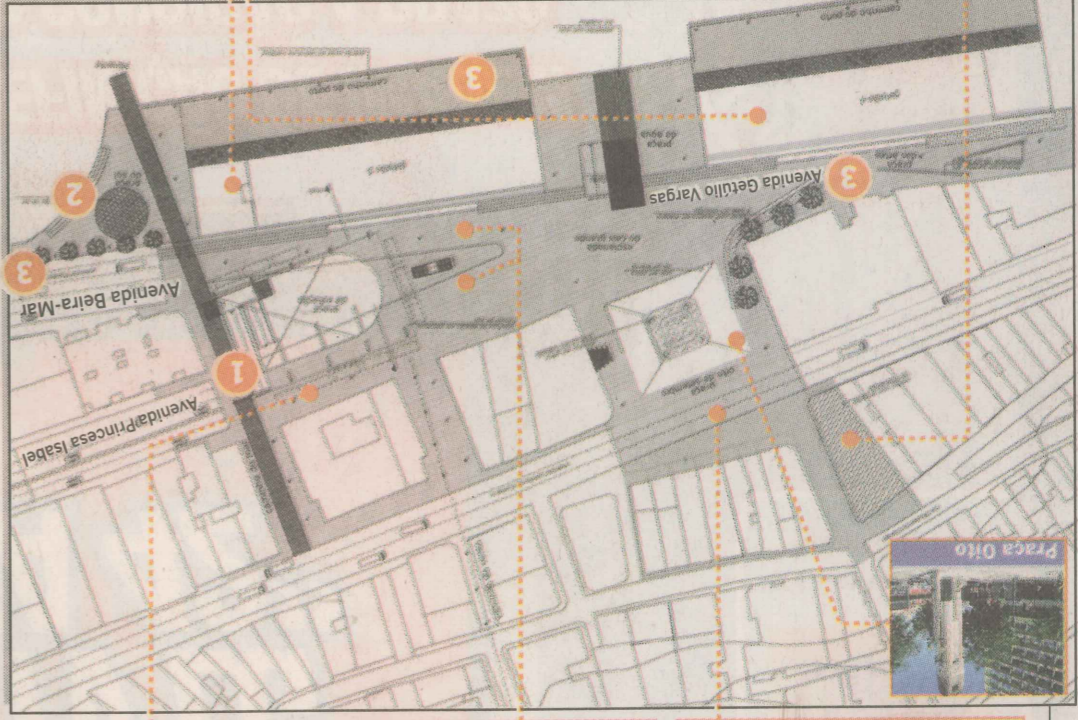
Outro local histórico que passará por mudanças será o Mercado da Capixaba. De acordo com o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, o térreo continuará sendo utilizado para o comércio de artesanato, mas o segundo piso se transformará num centro de cinema e documentários.

"O espaço poderá ser usado para apresentação de vídeos. A expectativa é que seja uma extensão da Fafi", diz.

Uma mudança radical no cuperação da Praça Oito. Esplanada, que irá criar uma grande praça Oito de Setembro até o porto de Vitória

## Encontro entre a história, o mar e a cultura

Confira os principais pontos do projeto



- 1 A proposta da Ufes é criar uma grande esplanada, que irá da Praça Oito de Setembro até o porto de Vitória
- 2 Parte das avenidas Princesa Isabel e Beira-Mar seriam destinadas à passagem de pedestres, com praças e espaço para atividades culturais e shows
- 3 O trânsito seria desviado para o subsolo

O edifício das Repartições Públicas teria seu terreno aberto e integrado à esplanada, criando no local um espaço para exposições temporárias de artes plásticas. A ideia é substituir o atual prédio do porto, uma praça existente, com fontes de Burle Marx, localizado no terreno do edifício

### 1 CAMINHO DO MAR

Uma ponte suspensa de desenho retíneo e contínuo com piso em madeira e estrutura em aço, interligaria a cidade ao mar, mirante situação culminando num mirante situado junto às águas da Baía de Vitória

### 2 PRAÇA SOL

Espaço de lazer com mirante, passeio e arquibancada. Permite a visualização de atividades esportivas náuticas. O local proposto para a instalação é usado como área de estacionamento do clube Vargas e pela Beira-Mar, onde poderiam ser criados trechos com arquibancadas pontuais e suspensas e a restauração do piso original de pedra

### 3 CAMINHO DO PORTO

É dividido em dois percursos. Um deles passa às margens da baía, com pisos que intercalam granito e cerâmica e atividades esportivas náuticas. O outro percurso seria pela Avenida Getúlio Vargas e pela Beira-Mar, onde poderiam ser criados trechos com arquibancadas pontuais e suspensas e a restauração do piso original de pedra

Local vai ganhar também um "hall da fama" receber a Secretária Municipal de Cultura. A reforma do calçadão próximo ao porto começará este mês", afirma.

Segundo ele, o projeto de revitalização do Centro já começa a sair do papel. "A reforma da Praça Costa Pereira está em andamento, o uso do calçadão de artesanato, mas o segundo piso se transformará num centro de cinema e documentários. "O espaço poderá ser usado para apresentações de vídeos. A expectativa é que seja uma extensão da Fati", diz.



## PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO

**■ PRAÇA COSTA PEREIRA.** As obras já estão em andamento. A entrega da primeira fase (ocupação da praça) está prevista para outubro. A entrega da segunda fase (entorno da Praça Barão de Itapemirim) está prevista para dezembro. Depois de pronta, a praça terá postes, bancos e canteiros res-taurados. Todo o piso será trocado, embora o material utilizado continue sendo pedras portuguesas. As ruas do entorno serão repavimentadas com paralelepípedos; os cabeamentos serão soterrados; e as calçadas, reformadas.

**■ AV. JERÔNIMO MONTEIRO.** As obras estão em fase de pré-licitação do projeto executivo. A ideia é alargar as calçadas, fazer uma nova pavimentação, mudar a faixa para subterrânea, recuperar as fachadas, entre outras providências. Os recursos para a obra virão do BID/PROCLDades. Os trabalhos devem ter início em 2008

**■ CALÇADÃO E CICLOVIA DO PORTO.** Será construída uma calçada e uma ciclovia entre as Cinco Pontes e o Arma-Zém 5. As obras terão início neste mês

**■ SALDANHA DA GAMA.** Servirá de sede para a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, Museu do Esporte e Hall da Fama (área com homenagem aos atletas capixabas). A previsão de conclusão das obras é junho de 2008. O imóvel, que fica na Beira-Mar, já foi sede do Clube Saldanha da Gama, localizado no Forte São João. O forte foi criado em 1592 para proteger os habitantes da Capitania do Espírito Santo de invasores. A partir de 1767, o local se tornou uma fortaleza

de grande importância, com peças de artilharia e enormes paredes de pedra

### ■ MERCADO DA CAPIXABA

O terreno continuará sendo utilizado para o comércio de artesanato. Mas há um projeto de reativação do aquário está em fase de elaboração pela Assembleia Legislativa. Está prevista, para este mês, uma reunião com técnicos do governo federal e com especialistas em transportes, de todo o país, para discutir sua viabilidade econômica e ambiental. A expectativa é a de que o transporte hidroviário inicialmente ligue os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica

**■ PARQUE TANCREDO NEVES.** O projeto de construção do novo parque Tancredo Neves foi escolhido por meio de um concurso público nacional. O local terá garagem de barcos, academia popular, complexo de lazer, praça de alimentação, área de convivência para eventos, entre outros. A experiência inicial, de seis meses, foi tão bem sucedida que o novo contrato deve ser de cinco anos

**■ MUSEU DO NEGRO.** A administração do espaço, que hoje é feita pelo governo do Estado, nos primeiros meses, o público pode conferir shows de artistas nacionais como Zeca Baleiro, Luiz Melodia, Elza Soares, Jair Rodrigues e João Bosco. Após a reabertura, além dos shows, acontecerão saraus poéticos, lançamentos de livros, apresentações teatrais, entre outros eventos. A experiência inicial, de seis meses, foi tão bem sucedida que o novo contrato deve ser de cinco anos

**Obs.:** Os projetos serão apresentados à comunidade a medida que ficarem prontos. Dividas no site [www.vitoria.es.gov.br/secretarias/secdec/falasesdec.htm](http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/secdec/falasesdec.htm)